

Apresentação

O volume 6 número 1 da *Brazilian Journal of International Relations* (BJIR) apresenta artigos sobre temas diversos das Relações Internacionais (RI), tais como o desenvolvimento da Análise da Política Externa; as relações entre Brasil e Estados Unidos entre os séculos XIX e XX; os efeitos da política externa na balança comercial brasileira em FHC, Lula e Dilma; a posição do Brasil nos ciclos de acumulação sistêmica; a utilização dos recursos naturais da América do Sul como estratégias de política externa; a política externa do México de 1982 a 2012; os governos não centrais no Mercosul; e a governança pública nas relações internacionais. A edição conta ainda com uma tradução de texto de Norberto Bobbio e uma resenha sobre uma obra desse autor.

No primeiro texto, “*Como compreender e estudar a decisão em política externa: reinterpretando os clássicos*”, Pedro Emanuel Mendes traça um panorama do desenvolvimento da Análise da Política Externa em Relações Internacionais e propõe um quadro analítico eclético para uma melhor compreensão da decisão em política externa. Entre os objetivos do autor está a apresentação de um modelo geral baseado nos fatores internos, fatores internacionais e fatores ideológicos e preceptivos.

Já em “*Brazil-USA relations from Tiradentes to Barão do Rio Branco*” Bruno Gonçalves Rosi tem como objetivo mostrar que o Barão do Rio Branco, tido como fundador do Americanismo, um dos paradigmas da política externa brasileira, não criou um novo paradigma sem qualquer tipo de precedente. Para tanto, Rosi retoma as relações entre Brasil e Estados Unidos do século XIX, período anterior ao mandato de ministro do Barão do Rio Branco, e observa que essas relações se mantiveram pacíficas, apesar da distância entre os Estados.

No terceiro artigo, “*Política externa brasileira nos governos FHC, Lula e Dilma: efeitos na balança comercial e no Produto Interno Bruto brasileiro*”, Francisco Américo Cassano, Diogo Holanda Camelo, Felipe Panta Padilha, Mateus Marchiori Pereira, Matheus Dias do Prado e Vinícius Fino Machado realizam uma pesquisa quantitativa e qualitativa sobre os efeitos da política externa na balança comercial e no PIB brasileiros de três governos distintos. Com isso, os autores percebem pouca mudança na política macroeconômica dos três governos e que as ações e atividades da política externa brasileira não interferem de forma significativa nos resultados da balança comercial e do produto interno bruto.

Pedro Brocco e Gabriel Rached em “*Acumulação sistêmica e perspectiva brasileira: uma análise sobre as visões de Giovanni Arrighi e de Celso Furtado*” analisam o Brasil por meio da perspectiva da acumulação sistêmica trabalhada por Giovanni Arrighi em conjunto com a visão de Celso Furtado. Os autores procuram mostrar a existência de afinidade entre as duas visões.

Em “*Análise dos recursos naturais sul-americanos como estratégia de política externa*” Bernardo Salgado Rodrigues tenta sistematizar uma estratégia de política externa que utilize os recursos naturais sul-americanos endogenamente. Para isso, Rodrigues examina os principais recursos naturais da região, muitas vezes disputados internacionalmente devido às geoestratégias dos Estados hegemônicos, e expõe a necessidade de uma política externa que abranja a soberania e autonomia dos recursos naturais.

No texto artigo, “*A política externa do México durante o Estado neoliberal (1982-2012)*”, Diogo Ives avalia os impactos do surgimento do Estado neoliberal no México durante o governo de Miguel de La Madrid (1982-88) sobre o comportamento do país no sistema americano. Ives percebeu que o Estado neoliberal mexicano levou o país a aproximar-se dos Estados Unidos e da América Central e afastar-se da América do Sul. Contudo, tal afastamento começa a diminuir a partir de 2009 por meio de processos de integração regional.

Já em “*Governos não centrais no Mercosul: a inserção internacional dos estados-membros brasileiros e das províncias argentinas*” Arthur Pinheiro de Azevedo Banzatto investiga as experiências pioneiras de integração regional do estado do Rio Grande do Sul e da província de Misiones, realizadas antes da criação do Mercosul. Banzatto ainda aborda o impacto da criação do bloco no âmbito estadual (Brasil) e provincial (Argentina).

No oitavo artigo, “*A constitucionalização do direito internacional, a administração pública global erigida em torno da ONU e o pós-nacionalismo de Jürgen Habermas*”, Philippe Carvalho Raposo reflete sobre o atual estágio da governança pública nas relações internacionais. Raposo sustenta duas hipóteses – a da constitucionalização das relações internacionais; e a da gradual institucionalização de uma administração pública nas relações internacionais, de que a ONU seria um elemento central – e aponta um problema para legitimá-las – a ausência de uma identificação subjetiva cosmopolita. Como solução, o autor aponta para a possibilidade de um pós-nacionalismo.

O texto “*Introdução a Para a Paz Perpétua de Immanuel Kant*” é uma tradução de Norberto Bobbio, no qual são analisados temas e escritos da produção tardia kantiana.

Por fim, a edição conta com a resenha de Rafael Salatini da obra BOBBIO, Norberto. *Democracia e segredo*. Org. Marco Revelli. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Unesp, 2015. (88 p.).

Nessa perspectiva, esperamos que a leitura do volume 6 número 1 da BJIR, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas. Boa leitura a todos!

Os Editores.